

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
4.^a EDIÇÃO (2014-2015)
SALA AMBIENTE PROJETO VIVENCIAL (PV)**

JENECI SILVA DE MELLO

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA:
BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA SUA SUPERAÇÃO**

SANTANA DO LIVRAMENTO

2015

JENECI SILVA DE MELLO

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA:
BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA SUA SUPERAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACHED, como requisito ao título de Especialista em Gestão Educacional do Programa Nacional de Gestores da Educação Básica/MEC, orientado pelo Prof.^o Antônio Paim Falcetta

SANTANA DO LIVRAMENTO

2015

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é identificar os tipos de violência que se manifestam no ambiente escolar, visto que a escola não escapou desse fenômeno social e sofre incessantemente com o agravamento das ocorrências de atos violentos no seu interior e também no seu entorno. A dimensão que a violência atingiu no ambiente escolar, que deveria ser de socialização, aprendizagem e formação do homem, põe em risco o exercício dessas funções, pois a instituição escolar também aparece como lugar de explosão de conflitos sociais. Dessa forma, o foco do Projeto de Intervenção (PI) desenvolvido na escola de Ensino Fundamental, localizada no município de Uruguaiana, RS, foi identificar os tipos de violência que ocorrem na escola e no seu entorno e promover as ações possíveis para combater essas práticas. A escola é composta, em sua maioria, por jovens de classe média baixa, moradores da periferia, que apresentam uma realidade bastante diversificada, com problemas que vão desde a falta de estrutura familiar, o tráfico, os furtos, explorações até as violências físicas e psicológicas. A escola, enquanto ambiente socializador e multiplicador de experiências, frequentemente trabalha com tais temas, uma vez que assombram a realidade de nossos alunos e se refletem no ambiente escolar. A pesquisa foi desenvolvida com o auxílio de professores, alunos, pais e demais segmentos da escola, com o apoio do CIPAVE (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar), da Promotoria e dos demais órgãos de segurança. O combate à violência não é trabalho fácil, pois enfrentamos fatores internos e externos, e muitas vezes estes fogem ao nosso conhecimento. Através da pesquisa-ação colaborativa, pudemos identificar os tipos de violência e traçarmos metas para o seu combate no ambiente escolar. Contamos com o apoio teórico especialmente de CHARLOT (2002) e ABRAMOVAY (2005).

Palavras-chave: Prevenção. Combate. Violência.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
Conceituando o <i>Bullying</i>	11
METODOLOGIA	13
AÇÕES ANALISADAS	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS	21
Atas de Reuniões e Fotos	21
Redações	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICES	36

INTRODUÇÃO

Em todos os setores da sociedade, ouve-se falar de casos de violência. Uma vez estando presente na sociedade, não deixa de se manifestar também nas escolas. Faz-se necessário, portanto, abriremos espaços para discussões no interior da instituição escolar acerca desse tema. É necessário propor momentos de formação para os profissionais, reflexões e discussões em grupos de estudos, seminários e oficinas sobre as causas da violência física, psíquica e moral, e dinamizar a garantia dos direitos à educação.

O trabalho tem por finalidade contribuir para a diminuição desse problema em nossa escola, justificando-se pela necessidade de abrir espaços para a reflexão, no ambiente escolar, acerca da violência e das maneiras de se superarem as dificuldades relacionadas ao tema enfrentadas pela comunidade escolar.

Com o auxílio das reflexões de Charlot (2002) e Abramovay (2005), a pesquisa desenvolveu-se com professores, alunos e comunidade escolar, que, de forma crítica e construtiva, formularam possibilidades de intervenção junto ao ambiente formador. O projeto foi vivenciado pelos alunos do 6.º ano do ensino fundamental – ano em que na escolarização há uma mudança de metodologia, de um ambiente protagonizado por um educador para vários educadores por disciplina no mesmo ambiente –, em que se constroem as suas relações de amizade e condutas éticas bastante diversificadas, pois é um ambiente novo, com novas expectativas. Nesse novo contexto, a criança muitas vezes se sente desafiada e busca muitas vezes a agressividade e a indisciplina para se expressar.

Embora possa soar estranho e causar certa apreensão em nós, é forçoso dizer que o ódio e a agressividade são recursos preciosos do ser humano, seja para se defender, atacar, seja simplesmente para agir de modo transformador. Longe de imaginar a erradicação da agressividade ou do ódio, seria mais oportuno, portanto, se pensarem alternativas e direcionamentos que pudessem tornar essas formas de manifestação aliadas do sujeito e dos projetos de construção de um mundo melhor.

Nosso objetivo como gestores e instituição escolar é promover a paz e a convivência pacífica dentro do ambiente escolar, mostrando para nosso aluno que a violência é geradora de muitas coisas negativas e que, se praticada, pode causar danos irreversíveis em quem a pratica e recebe.

Para que isso ocorra, necessitamos de uma nova proposta pedagógica na qual a escola vai especificar o seu objetivo e a sua visão pedagógica. Essa proposta deve ser construída com a comunidade escolar, que são todos aqueles envolvidos diretamente e indiretamente na aprendizagem dos alunos. Uma proposta pedagógica bem construída, analisada e avaliada poderá contribuir para a prática docente, tornar os conteúdos significativos aos alunos e promover ações preventivas à violência mais eficazes.

REFERENCIAL TEÓRICO

No momento atual, a violência é um fenômeno que se observa com frequência crescente em todos os domínios da vida social. Esse fenômeno também ocorre na escola, onde professores e alunos vivenciam no seu cotidiano suas diferentes formas. Segundo Abramovay (2003), identificamos, dentre elas:

- a) violência física: de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro (s) ou de grupo (s) e também contra si mesmo, abrangendo desde suicídios, espancamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios, às diversas formas de agressões sexuais;
- b) agressão física: homicídios, estupros, ferimentos, roubos, porte de armas que ferem, sangram e matam;
- c) violência simbólica: verbal – abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade; institucional – marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder;
- d) violência verbal: incivildades (pressão psicológica), humilhações, palavras grosseiras, desrespeito, intimidação ou “bullying”.

Charlot (1997) e Abramovay (2003) classificaram os atos e as ações de violência na escola em três níveis: a violência, as incivildades e a violência simbólica ou institucional.

[...] classificou a violência na escola em três níveis: a violência-golpes, deferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo; as incivildades – humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; a violência simbólica ou institucional – falta de sentido em permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer que obriga o jovem a prender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos; a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absentismo e a indiferença dos alunos (CHARLOT, 1997 apud ABRAMOVAY, 2003, p. 95).

Em 2002, novamente Charlot (2002) propõe um sistema de classificação dos episódios de violência na escola conforme a qual identifica três tipos de manifestação: violência na escola, violência da escola e violência contra a escola.

Violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e a atividade da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. Violência da escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violência que visam diretamente à instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada com a violência da escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas) (CHARLOT, 2002, p. 434).

Essa proposta de classificação da violência nas escolas ajuda a compreender o fenômeno, na medida em que considera as manifestações sendo de várias ordens. Tal divisão mostra-se insuficiente, contudo, para compreender certos tipos de manifestações que ocorrem dentro dos estabelecimentos de ensino e que estão relacionadas a problemas internos de funcionamento, de organização e de relacionamento.

Esse olhar sobre a violência escolar consiste em um ganho, na medida em que possibilita a defesa de um conceito de violência fundamentado no contexto social, histórico, cultural em que ela se dá, com as vantagens de poder envolver ações, comportamentos e situações diferenciadas que envolvem indivíduos distintos (professores, alunos e membros da comunidade escolar).

Fator que contribui em grande escala para a violência nas escolas é o sociocultural. Segundo Durkheim (1978, p. 42), o “ser social não nasce com o homem, não se apresenta na constituição humana primitiva como também não resulta de nenhum desenvolvimento espontâneo”. O que devemos levar em consideração é a bagagem cultural que os alunos carregam.

[...] a violência, longe de ser uma manifestação de irracionalidade, remete a um padrão, uma linguagem, a uma maneira de organizar a experiência da sociabilidade, a certa modulação de culturas que ordena as disposições subjetivas e os comportamentos. Os processos de sociabilização e reprodução dessas linguagens precisam ser investigados e descritos (ROUTTI, 2010, p.342 apud SOARES, 2006).

Hoje em dia, a escola tem aparecido nos noticiários como um cenário de ocorrências violentas, englobando agressões físicas, simbólicas, ameaças e agressões de alunos contra professores, violência sexual entre alunos e alunas, uso de armas, consumo de drogas, roubos, furtos, violência contra o patrimônio e até assassinatos. Embora a violência física cause maior impacto, os atos de violência simbólica ou psicológica, praticados nas relações interpessoais que ocorrem no cotidiano escolar, transformam-se, inúmeras vezes, em atos mais profundos, desconcertantes e marcantes, causando um efeito negativo ao indivíduo, não raramente de grande extensão.

Durante a pesquisa desenvolvida com os alunos do 6.ºs ano da escola, as violências mais frequentes foram:



Tal pesquisa alerta para a situação em que se encontra nossa instituição, pois todos os tipos de violência foram identificados no ambiente escolar. Com tal reflexo, influenciado por aspectos internos e externos da escola, nosso objetivo como instituição é promover ações e projetos que tenham como foco o combate à violência.

Por se tratar de uma instituição socializadora, a escola depende de todos os segmentos para que obtenha sucesso. Dessa forma, a nossa busca é pela formulação do PPAP da escola, de forma a que ele venha ao encontro das necessidades e da realidade do aluno.

Em relação aos pais, quando analisamos pelos questionários que estes sofrem com a violência diária a que seus filhos estão expostos, não só no ambiente escolar, mas no seu cotidiano, acreditamos que a segurança na escola, como mais monitores e policiamento, favoreceria o bom andamento da passividade. Mas também pensamos que devemos adotar novos métodos para tratar da questão.

Os professores, quando questionados sobre como o problema pode ser solucionado, a maioria identifica a necessidade de posicionamento da família e de participação na escola, pois muitas vezes os pais transferem para ela a educação do filho.

Se a família não está conseguindo cumprir com seu papel social, se o Estado não está conseguindo cumprir com esse mesmo papel e não se tem

mais a quem recorrer, é natural que sobre para a escola, mas é certo que a escola sozinha não conseguirá exercer esse papel, uma vez que, se Estado e família não cumprem com seus papéis satisfatoriamente, por falta de preparo ou condições, como irão ajudar a escola? Que mecanismo ou recurso a escola poderá usar para alcançar esse objetivo? Que espécie de pedagogia ou metodologia a ajudará nessa missão tão complicada. Quando falamos em novos métodos, levamos em conta algumas sugestões, como:

- conscientizar os professores sobre os aspectos sociais a serem considerados no desenvolvimento do aluno e sobre as relações professor/aluno;
- estabelecer a construção de normas por professores e alunos, discutindo a conduta real e a desejada;
- generalizar as regras e normas sociais estabelecidas a toda e qualquer situação escolar;
- criar um clima escolar positivo, atentando-se a didática e as normas sociais.

Outras ações como:

- deter o comportamento antissocial;
- oferecer apoio à vítima;
- informar a direção da escola ou a polícia sobre os responsáveis pelos atos; e
- capacitar os alunos para fazerem uma avaliação da própria escola, dos professores, da administração, dos pais e de outros alunos.

A busca pelos fatores que envolvem a violência escolar e o seu combate é contínua. A violência na escola, então, torna-se cada vez mais preocupante, sendo preciso debater e combater a violência escolar, formando uma consciência crítica e transformando a escola em um espaço de cidadania, participação e construção coletiva, onde o conhecimento tome o lugar da força, uma vez que as escolas são instituições que contribuem para a agregação social.

Em uma segunda pesquisa aplicada, os alunos identificaram um dos tipos de violência mais frequentes no ambiente escolar: o *bullying*. Ou seja, a

agressão verbal que surge através de apelidos e ofensas que venham a prejudicar a estrutura psicológica do indivíduo. Muitas vezes, tal forma de agressão leva à agressão física.

Conceituando o *Bullying*

Neste item apresentamos algumas conceituações do fenômeno *bullying* para evitar a construção de conceitos equivocados que acabam banalizando a sua manifestação como meras brincadeiras infantis. Ou muitas vezes, o termo não é amplamente trabalhado no ambiente escolar, o que causa uma interpretação equivocada. Fante (2005, p. 14) apresenta, em uma tradução literal de *bully*, valentão, tirano, brutalizador ou amedrontador.

De acordo ainda com Fante (2005, p. 28), o *bullying* é um subconjunto de comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações de todo gênero. Para a autora, são atitudes caracterizadas pela repetição e pelo desequilíbrio de poder e pela violência que geralmente acontece sem motivo aparente, cuja finalidade é maltratar, intimidar, provocar dor, angústia e sofrimento.

É interessante analisar como esse fenômeno age sobre os alunos, ao ponto de levá-los a manifestar o desejo de desistir da escola, devido ao sofrimento que a criança transporta ano após ano de sua vida escolar, pois a discriminação a acompanha ao longo dos anos. Podemos verificar que a manifestação do *bullying* está presente no cotidiano escolar em atitudes corriqueiras entre os alunos, que se referem às atitudes de “xingamento”, “gozação”, “humilhação”, “zombaria”, “isolamento”. Situações que acompanham a criança por um grande período de tempo e que, muitas vezes, não são capazes de resolver tal situação sozinha.

Os alunos conceituam o *bullying* como abuso de poder físico ou psicológico entre grupos ou pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar e até mesmo bater. Exemplos de formas verbais de humilhação utilizadas pelos alunos: “gordo”, “feio”, “burro”, “anão”, entre outras.

Lopes (2005, p. 166) classifica o fenômeno *bullying* em três estilos: o *bullying* direto, indireto e o *cyberbullying*, o primeiro refere-se aos apelidos, xingamentos e atos de violência física, diferente do indireto, que remete ao isolamento, à difamação e aos atos de isolamento. Hoje, com os avanços tecnológicos e pela grande repercussão que as publicações causam, o *cyberbullying* é frequente no ambiente escolar, e fora dele também, pois os alunos utilizam a internet para enviar mensagens ameaçadoras, publicações falsas envolvendo os colegas e perfis falsos nos sites de entretenimento. Cabe ressaltar que todos os estilos de *bullying* são prejudiciais e que muitas vezes levam ao afastamento do jovem do ambiente escolar e até mesmo a danos irreversíveis, como depressão e diferentes síndromes.

Em nossa escola, os alunos relatam com frequência a ocorrência de ameaças, apelidos, provocações e perseguições que vão além da escola e muitas vezes acarretam consequências negativas e até mesmo violência física. Nosso objetivo, como escola, é esclarecer os tipos e consequências do *bullying*, buscando a solução para o problema no âmbito escolar. Pretende-se mostrar para os jovens que tal prática tem suas punições, como a Lei n.º 13.474, de 28 de junho de 2010, que dispõe sobre o combate à prática de *bullying* por instituições de ensino e de educação infantil públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

Os professores devem lidar e resolver efetivamente os casos de *bullying*, enquanto as escolas devem aperfeiçoar suas técnicas de intervenção e buscar a cooperação de outras instituições, como os centros de saúde, os conselhos tutelares e as redes de apoio social. Aos alunos autores, devem ser dadas condições para que desenvolvam comportamentos mais amigáveis e saudáveis, evitando o uso de ações puramente punitivas, como castigos, suspensões ou exclusão do ambiente escolar, que acabam por marginalizá-los.

METODOLOGIA

Através de pesquisa-ação, que oferece elementos para o enfrentamento dos problemas detectados na escola, neste caso a violência, promoveram-se momentos de participação da comunidade escolar, como reuniões, questionamentos, entrevistas. A partir desses estudos e encontros, conhecendo a realidade da turma e sua experiência com a situação de violência escolar, definiu-se, junto com os alunos, algumas ações que contribuíssem para a superação da violência no cotidiano escolar.

Uma vez que a pesquisa-ação tem como objetivo modificar a realidade através da participação de todos, os participantes devem atuar efetivamente na elaboração da problemática da pesquisa, da ação dela constantes e da busca de soluções. Os segmentos da comunidade escolar devem ser os protagonistas e a parte fundamental de todo o processo, que se desdobra em experiências, com o compartilhamento de significados por todo o grupo.

Para que haja essa relação, é preciso que o pesquisador saiba construir um sentimento de parceria e colaboração, por meio de um discurso acessível, enriquecido por experiências vividas e, principalmente, aberto às transformações, constituindo-se, assim, um caráter exploratório.

Segundo Morin (1986, p. 304), as ações do pesquisador devem ser permeadas por um discurso acessível, “sem aparelhagem científica complexa”, ou seja, um discurso espontâneo, enriquecido pelas experiências vividas por meio do diálogo que, acima de tudo, deve ser aberto a transformações, como a da pesquisa-ação, enquanto um procedimento propenso a revisões e reestruturações constantes.

A pesquisa desenvolveu-se com o intuito de buscar possíveis soluções para o ambiente escolar. Com o apoio de toda a comunidade escolar, procurou-se desenvolver alternativas que buscassem a solução de conflitos dentro da escola.

Por meio da aplicação do questionário para professores, pais e alunos, observamos a necessidade da reestruturação do PPAP, buscando uma gestão participativa e democrática de todos os segmentos em busca de um só objetivo: um currículo estruturado a partir da realidade do aluno, identificando o que este espera da escola.

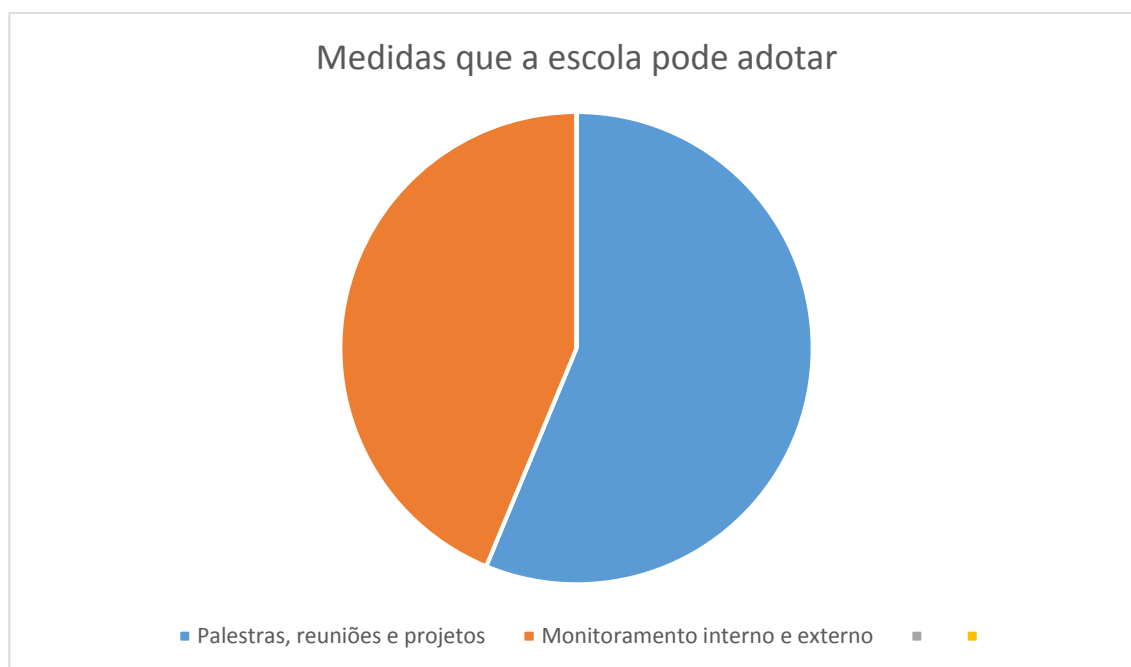
AÇÕES ANALISADAS

A violência é um fenômeno que invade o interior das nossas escolas, atingindo as crianças e jovens de todas as classes sociais. Uma dura realidade que exige ações mais efetivas, com a participação do poder público e da sociedade. São milhares de crianças e adolescentes que se privam do direito de viver, de conviver e de se educar. Dessa forma, o PI desenvolveu-se com o objetivo de traçar estratégias de enfrentamento à violência na escola.

Os alunos escolhidos em nosso recorte temático para serem sujeitos de uma na pesquisa eram do 6º ano e responderam a um questionário cujo intuito era identificar os tipos de violência dentro e fora da escola, e possíveis soluções de enfrentamento. Foram analisados 16 questionários, constituídos de 4 perguntas. Dentre elas: como esse problema pode ser solucionado?, que medidas a escola pode adotar para que tal problema seja enfrentado?

Durante o desenvolvimento da atividade, os alunos dialogaram e buscaram analisar e sugerir soluções para os casos de violência no ambiente escolar. Dentre as violências citadas, o *bulliyng*, segundo os alunos, é o mais frequente, com 13 alunos apontando a sua prática na escola.

Entre as possíveis soluções, destacamos duas delas, que são o monitoramento no pátio da escola e no seu entorno, e as diversas solicitações de reuniões e palestras, como observamos no gráfico que segue.



O que nos chamou à atenção foi o posicionamento dos alunos sobre a atuação dos segmentos escolares, ao observarem que nestes deveria haver uma sincronia para que todos tivessem o mesmo objetivo para a instituição.

Os alunos pesquisados pedem ainda a implementação de projetos que envolvam toda a comunidade escolar, já que, muitas vezes, tais projetos acontecem dentro da escola e não abrangem a comunidade. Os professores, por sua vez, apontam as consequências da violência, tais como evasão escolar, fracasso escolar.

Para nós, gestores, a pesquisa e as reuniões com os diferentes segmentos nos orientaram a formular novas alternativas de intervenção juntamente com os alunos. Por meio desses relatos, podemos ter como um indicativo básico que a questão do controle da violência escolar, para ser eficaz, deve acontecer em vários âmbitos. Para tanto, o trabalho almejado necessita ser coletivo, envolvendo também todos os setores, aspectos e sujeitos desse contexto, ou seja, alunos, professores, pais, comunidade, a escola de maneira geral e também o apoio policial. Este último, entretanto, não deve se reduzir a ações coercitivas ou repressivas nas escolas, pois isso por si só tem-se mostrado ineficaz e prejudicial. O que se deve buscar, planejar e propor, como evidenciam os vários programas examinados, são ações e projetos que eduquem para a antiviolença escolar.

Após análise dos questionários e as reuniões promovidas na escola, os alunos, pais e professores receberam na instituição o Dr. Diego Corrêa de Barros, responsável pela Promotoria Regional da Educação de Uruguaiana, que ministrou a palestra “Educação, comprometimento e participação no combate e prevenção à violência”. Na ocasião, foram tratados assuntos de segurança pública na instituição e as causas e consequências da violência na escola.

Os responsáveis, alunos e professores contribuíram na reunião, colocando suas desconformidades, como a precariedade do muro da escola, que favorece muitas vezes a entrada de pessoas desconhecidas e que não fazem parte do ambiente escolar, a falta de um guarda e a insegurança nas proximidades da escola.

Os responsáveis responderam a um questionário que visava traçar um perfil da comunidade escolar. No questionário, o que nos impactou foi que alguns pais não se sentem seguros quando seus filhos estão na escola, alegando que a instituição não possui segurança adequada e que a violência que acontece no seu entorno é bastante alarmante, como a questão dos “bondes” e “gangues”.

Os gestores, juntamente com os demais segmentos da escola, contaram com a participação dos pais e alunos para uma segunda reunião em que foram acolhidas sugestões para a melhoria da segurança. Durante o encontro, contamos com a participação dos membros do CEPERS e do Conselho Escolar, que também colaboraram para que se traçassem metas para sanar o problema.

Após as atividades, a equipe organizou, em parceria com os demais segmentos da escola, um cronograma de atividades que venham a contribuir para o enfrentamento da violência no espaço escolar. Entre elas, estão: HBÍada - Olimpíada do HB; o esporte como meio de tirar das situações de violência; integração entre escola e família; churrasco do Dia do Gaúcho; Jornadinha Artístico-Literária; Momento cultural de incentivo à escrita, leitura e valorização das Artes; e a Vídeoescola, que mostrou para a comunidade as condições atuais dos ambientes de aprendizagem.

Por meio de atividades, a escola visa à interação maior com a comunidade escolar e os alunos, para que, juntos, possam traçar novas metas, tornando-se agentes construtores colaboradores. É com o corresponsabilizar que a instituição escolar, pela sua gestão, pode promover uma aproximação entre as diferentes peças desse quebra-cabeça chamado escola.

Além das diferentes palestras que já foram e ainda serão desenvolvidas, que visam à informação sobre os danos e as consequências que a violência ocasiona para a vítima e para o agressor, foram planejadas ações diversas – entre elas, as palestras com o Promotor Diego Corrêa de Barros, no evento “Conversa com a Comunidade” (comerciantes locais, associação de bairro e pais); com o Radialista Irineu Mendes (pai de aluno), sobre o tema “A Importância da Comunicação e a Reativação da Rádio HB”; com a Conselheira Tutelar Flávia, que irá relatar os casos de violência e suas consequências; com o Professor Luciano Ordai: “O Skate como meio de superar desafios”; além do 2.º Encontro com o Promotor Diego – para a Formação do Núcleo de Prevenção à Violência Escolar –; e da conversa com o delegado Enio, da DPCA (Delegacia de Polícia da Criança e do Adolescente).

Todas as atividades têm o intuito de que a escola seja vista como um ambiente em que a violência ocorra em pequenas proporções. Para isso, deve-se ensinar as crianças a lidarem com suas emoções, para que, assim, propaguem comportamentos antivioltentos, ou seja, divulguem a paz.

Realizou-se, ainda, na escola, um concurso de redação, do qual os alunos do 6.º ano participaram. Com o tema “Violência na escola, as causas e consequências”, ao total 30 alunos participaram. Foram escolhidas duas redações que abordaram de maneira ampla o tema, traçando soluções e melhorias para a situação na escola.

Lembrando que a impunidade e a falta de intervenção assumem um papel importante na mediação de conflitos, não podemos considerar como punição o sentimento de culpa por um ato errado. Não estamos valorizando o crescimento pessoal ou a perseguição, o castigo, a imposição, a coerção a atos que não modificam o comportamento, ou até podem modificar, deixando marcas negativas e sentimentos que levam à baixa estima. A impunidade e a falta de intervenção devem ser consideradas atos que levam à falta de

responsabilidade com o próprio comportamento. Reparar uma ofensa, como uma satisfação que venha a modificar uma atitude ofensiva; um diálogo entre jovens e uma pessoa adulta (para chegar a um entendimento); a reparação de danos materiais ou até morais, tais ações mudam as relações no interior da escola, pois levam à reflexão e à consciência sobre nossos atos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência se faz presente de várias formas em nossas vidas, crescendo num ritmo acelerado e com tamanha dimensão que, muitas vezes, parece incontrolável. Assim, a tendência é fazer-nos sucumbir à descrença e ao conformismo, fazendo parecer, em alguns momentos, que já não há mais solução. Mas a escola deve buscar, juntamente com seus segmentos, a solução para tal conflito. Acreditamos que, com a reestruturação do PPAP da escola e contando com a parceria do CEPAV, vamos chegar a atitudes que venham a contribuir para que o ambiente escolar seja acolhedor e socializador.

Algumas ações não foram realizadas, pois contávamos com a contribuição de todos os segmentos para o bom desempenho do PI. Dessa forma, iremos buscar soluções possíveis de serem aplicadas e que sejam eficazes no PPAP da escola. O cronograma desenvolvido em nossa instituição, que apresenta as diferentes atividades que buscam o enfrentamento à violência, está sendo executado. Algumas das atividades citadas acima já foram desenvolvidas; outras estão agendadas para ocorrerem ainda no mês de novembro de 2015.

Salientamos que já identificamos mudanças no ambiente escolar: alunos mais participativos e comunidade escolar envolvida nas atividades; professores comprometidos com a causa e dispostos a atuar e modificar o ambiente escolar. Sabemos que não é tarefa fácil, pois dependemos muitas vezes de fatores externos, mas se a escola começar a traçar metas dentro do seu contexto irá também de certa forma contribuir para que a paz prevaleça também no entorno escolar.

Após essas exposições, podemos retratar, de maneira geral, o contexto da violência escolar e discutir possíveis fatores de origem e medidas a serem tomadas. Concluímos que o ser humano tem a necessidade de expressar o que sente, que deve ter respeitado o espaço em que possa manifestar suas emoções e que a escola pode ser um ambiente de socialização dos alunos, de forma a que se expressem e extravasem de maneiras não agressivas. Se o aluno encontra uma escola excludente, injusta, preconceituosa, na qual ele não tem meios ou espaço para se expressar, haverá grande propensão ao fracasso. Resistirá a essa instituição que o inibe, que o ignora e não o respeita. Dessa forma, ele pode desenvolver, pela escola, uma relação de misto de amor e ódio – o que irá fomentar a produção da violência em outros setores sociais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian et al. Escola e violência. Brasília: Unesco, 2003. _____. (Org.). Violência nas escolas: situação e perspectiva. Boletim 21, Unesco, v. 1, p. 3-12, 2005.

CHARLOT, Bernard; ÈMIN, Jellab, Aziz (Coord.). Violences à l'école: état des savoirs. Paris: Mason 7 Armand Colin, 1997.

_____. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, p. 432-442, 2002.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.p. 91;

FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

GANDIN, Danilo. (2000b). Escola e Transformação Social. Petrópolis: Vozes, 6ª ed

_____. (2000a). A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis: Vozes, 8ª ed.

LOPES, Neto A. A Bullying-comportamento agressivo entre estudantes. Jornal Pediatria. Rio de Janeiro, 2005.

MORIN, Edgar. Os sete Saberes necessários à Educação do futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROUTTI, Caren. Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade. Educação e Pesquisa. São Paulo, SP: USP. v.36, n.1, p. 339-335, jan/abr 2010.

http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/57/Projeto_Vivencial/PV1/FRANCO_Pedagogia-da-Pesquisa-acao.pdf Acesso: 18/007/2015.

http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/57/Projeto_Vivencial/PV1/RICHARDSON_Como_fazer_Pesquisa_Acao.pdf Acesso: 01/08/2015.

ANEXOS

Atas de Reuniões

24

Claudine, Marcela Costa, *[assinatura]*, Loraine da Silveira, -
 Patrício Fortes do Janto Sedi, *[assinatura]*, Blázarasco
 Ata nº 65/2014

Nos dez dias do mês de dezembro de dois mil e quatorze, na
 sala dos professores realizou uma reunião dirigida pela diretora
 Nílvia que tratou dos seguintes assuntos: 1º) Chegada Pápi Noel
 15/12/14 20:45 - 19h. Colaboração professores para alunos carentes: as
 21h confraternização encerramento ano organizado pela escola. 2º)
 Dia: 16/12. Coquetel formandos sol. estás comido. 3º) Reunião
 na bre - sistema TSE ^(voto) agradecimento pelo trabalho realizado durante o
 ano. Reunião Início ano 2015 - 24 e 25/02/15, Início Ano Letivo 2015 dia
 26/02/2015. 4º) Formatura - 18/12. CTE. Patrulla de Coste sol. 5º) Entrega
 de Notas - dia 17/12 - M e T importante a presença de todos os professores, este
 ano obtivemos baixo índice de reprovação. 6º) Agradecimento caloroso de
 todos os professores empenho para organização de entrega de notas neste
 dia 17/12/14 CF. 7º) Comissão Seap - fecha o sistema o dia 12/12 - agr
 decemos a colaboração e o envolvimento dos professores fora do seu ho
 rário de trabalho: agora é participativo, democrático. 8º) Escola Sustentável
 verba que vem - P.DDE, levantamento peças. 9º) (Parlepo) Participação Li
 dadá - nossa escola participou a profª Katia H. foi a delegada desta
 participação; reuniões, decisões de prioridades. 10º) Construção muro
 previsto para 2015, mudança governo, aguardar. 11º) Curso: gestão Demo
 crática, devido aos problemas que enfrentamos quanto a violência:
 gangues, drogas... a professora Leneci e Nílvia estão participando e
 escolheram o tema da PI (PROJETO DE INTERVENÇÃO) = violência.
 A comunidade escolar será incentivada a construir um
 projeto para o combate a violência no colégio e escola, este
 curso desenvolvido pela URG UFRGS. 12º) confraternização aniversária
 tes do 2º semestre; parabenizando, muito mude; Nada mais a tratar
 encerro a presente ata, bem como os demais presentes. Rodrigo *[assinatura]*
 M^{ra} Marlene Zulzuetta Ana Paula Costa; Amanda Fomani Group, claudia da Silva
 Silva, *[assinatura]*, Líbia Olin, *[assinatura]*, Barbara de Aguiar
 Nora Sidelis.

Ata nº 01/2015

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, reuniram-se nas dependências da Escola os professores, funcionários e equipe diretiva juntamente com os Coordenadores Pedagógicos para tratar da elaboração e estudo das propostas do PPAP e também a análise dos resultados da avaliação interna e externa da escola. A diretora conduziu a reunião juntamente com a Equipe Diretiva ressaltando a importância desse momento de integração, reflexão e diálogo entre professores e funcionários da escola. Ao término do tempo de reunião, ficou combinado para uma próxima oportunidade a avaliação das ações propostas e os encaminhamentos. Dado mais a tratar, encerra a presente ata que será assinada por todos os presentes: Juliana, Lucas Gabriel de Souza Amaral, Luciana Gomes, Leão Alberto, Brune Flores, Leiris Mikael dos Santos D'Antônio, Andréia Rodrigues Moelke, Pedro Henrique Camargo, Maryane gabrielle Fidelis, Emillyn Dos Santos, Nathalia Krasson Mafalde, BAISSA BECK, ALIFER MAINARDI, MARKUS NUNES, Juciane Franco, Simoni Soares, Dinae Viana.

Ata nº 02/2015

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, reuniram-se nas dependências da escola, a Direção, professores, funcionários e Coordenação Pedagógica para dar continuidade a reunião do dia anterior. A Diretora saudou os presentes, dando as boas-vindas ao novo ano letivo, desejando a todos um ótimo ano de trabalho, com muita saúde, Paz e realizações. A seguir, foi debatido o tema do PI, ou seja a audiência escolar com o Conselho Escolar e os demais presentes, após, foram propostas estratégias e procedimentos para embasar as ações que foram sugeridas como a formulação de questionários para o trabalho ser inserido na escola. Foram definidas ações de encaminhamento dos questionários para os

8

país focando a problemática de violências escolar. Nada mais havendo a tratar, encerra a presente ata que será assinada por todos os presentes: Nilbri Jato, Milton Edite, Leticia Ribeiro, Emrique Polato Pina, Emmanuelle RODRIGUES RIBEIRO, Sabrina de Jesus, Amanda dos Santos Jacques, Paola da Rosa, Manuela Babiliana Azeite dos Santos, Rayssa Borges, Igor Azeite, Anne Beatriz Maidana, Mariana Trindade, Natália Eckner.
Ata nº 03/2015

Aos dois dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, reuniram-se na sala de vídeo os membros do Conselho Escolar e gestores para a apresentação do PI e discussão de sua proposta com o Conselho Escolar.

Foi realizada a avaliação pelo CE e sugerido colocar em prática as ações proposta no mesmo. Também foi solicitado pelos presentes a participação do Conselho Escolar nas reuniões com os pais. Nada mais havendo a tratar, encerra a presente ata que será assinada por todos os presentes: Nilbri Jato, Emmanuelle Trindade, Maylaine Cabreira, Cassian Fidalvis Batista, Ana Paula Gutierrez, João Leal dos Minho, Cassian Fidalvis Batista, Maria Vitória Fontaine, LUIZ OTAVIO DE CAMPOS, FÁBIO CASSIANO DA SILVA DOS SANTOS, GABRIEL MONTEIRO NONES, Mariana Trindade, Elizandra Leticia, Luis Andre Bozalosa.
Ata nº 04/2015

Aos dezesseis dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, reuniram-se na sala de vídeo na escola, os membros do CIPAVE (Comissão Intersetorial de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar) e a equipe diretiva de Escola para definir procedimentos de aplicação do questionário sobre o tema do PI, após serem definidos encaminhamentos e encontros para aplicar o questionário e dar conhecimento aos pais sobre o projeto de intervenção. Nada mais havendo a tratar, encerra a presente ata que será assinada por todos os presentes: Nilbri Jato

8

Ata nº 05/2015

Aos seis dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, reuniram-se nas dependências da escola para tratar da apresentação e explicações da proposta do PI; neste momento de diálogos, conversas, indagações sobre o tema Violência escolar juntamente com alunos e gestores. Foi solicitado a participação e o envolvimento dos alunos do 6º Ano A e foi combinado encontro para aplicação do questionário proposto sobre o tema. Nada mais havendo a tratar, encerra a presente ata, que será assinada por todos os presentes. Solbira Gite, Grazielle S. Amaral, Luiz Guilherme do Prado Martins, William Farias, Karen Subeclia, JOSUE SUBECLIA, Júlia Leite, Lavinia Fideles Danel De Souza Moranda, Amanda Ferreira, Jaziel Machado, KETELIV MARTINS, Kauany Pacheco, SOÃO VITOR WELTER, Brithiam, Fernandes, Maria Luiza Peruzzo

Ata nº 06/2015

Aos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e quinze, reuniram-se na sala de aula dos alunos, a equipe de gestores e a turma para distribuir a ficha com os questionamentos e aplicar o questionário com a turma do 6º Ano A. No decorrer, houve o envolvimento dos alunos e o comprometimento de todos para realizar a tarefa proposta; também ficou combinado o envio dos questionamentos dirigidos aos pais com o cronograma de entrega. Nada mais, havendo a tratar encerra e assina a presente ata, que será assinada por todos os presentes. Solbira Gite, Vitor de Santas

8

país focando a problemática de violências escolar. Nada mais havendo a tratar, encerra a presente ata que será assinada por todos os presentes: Nilbri Jato, Milton Edite, Leticia Ribeiro, Emrique Polato Pina, Emmanuelle RODRIGUES RIBEIRO, Sabrina Denero, Amanda dos Santos Jacques, Paola da Rosa, Manuela Babiliana Azeite dos Santos, Rayssa Borges, Igor Azeite, Anne Beatriz Maidana, Mariana Trindade, Natália Eckner.
Ata nº 03/2015

Aos dois dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, reuniram-se na sala de vídeo os membros do Conselho Escolar e gestores para a apresentação do PI e discussão de sua proposta com o Conselho Escolar.

Foi realizada a avaliação pelo CE e sugerido colocar em prática as ações propostas no mesmo. Também foi solicitado pelos presentes a participação do Conselho Escolar nas reuniões com os pais. Nada mais havendo a tratar, encerra a presente ata que será assinada por todos os presentes: Nilbri Jato, Emmanuelle Trindade, Maylaine Cabreira, Cassam Fidelis Batista, Ana Paula Gutierrez, João Leal dos Minho, Cassam Fidelis Batista, Maria Vitória Fontaine, Lúcia Tatiana de Cassam, Flávia Cassiane da Silva dos Santos, GABRIEL MONTEIRO NONES, Mariana Trindade, Elizandra Leticia, Luis Andre Bozolan.
Ata nº 04/2015

Aos dezesseis dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, reuniram-se na sala de vídeo na escola, os membros do CIPAVE (Comissão Intersetorial de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar) e a equipe diretiva de Escola para definir procedimentos de aplicação do questionário sobre o tema do PI, após serem definidos encaminhamentos e encontros para aplicar o questionário e dar conhecimento aos pais sobre o projeto de intervenção. Nada mais havendo a tratar, encerra a presente ata que será assinada por todos os presentes: Nilbri Jato

Ata n.º 13/2015

Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, reuniram-se na sala de vídeo, os pais, comunidade, alunos, professores e Direção para uma reunião com a promotoria. Assunto: Educação, comprometimento e participação no combate e prevenção à violência". A vice-diretora Jenei e a Diretora Nilbia fizeram a abertura falando do Projeto Sobre a Violência Escolar, as ações da escola em relação ao enfrentamento à situação de violência, as parcerias que a escola fez e a importância da participação da Comunidade Escolar na busca de alternativas dos problemas enfrentados. O Promotor Diego Correa de Barros coloca que a Escola HB fará parte do PROJETO que visa formar núcleos nas escolas para um trabalho contra as situações de violência. O Promotor levanta várias causas e consequências da violência na sociedade, estabelece um diálogo com as pessoas presentes, ouve suas queixas, os problemas da comunidade. Os pais colocaram suas preocupações do perigo no entorno da escola. A Orientadora Ceres e a Supervisora Tânia falaram sobre a realidade do Noturno, dos assaltos próximos a escola, da falta de segurança, dos pontos de tráfico. O Promotor esclareceu várias dúvidas, falou da responsabilidade de cada um, de pequenas ações que podem melhorar o dia-a-dia, em casos mais sérios procurar os órgãos competentes. Alertou para a questão de estar atento aos filhos, suas atitudes, seus sentimentos, sua saúde, seus medos e se está enfrentando problemas na escola ou com os amigos. Se for o caso, procurar ajuda

com a Promotoria. Também falou sobre o trabalho de escola, que o desafio da educação não são só os bons alunos, mas aqueles que apresentam problemas e precisam de ajuda. A educação é um meio de melhorar e ter sucesso profissional. Falou da depredação do patrimônio público, da falta de consciência na preservação dos materiais e prédio da escola. Quem paga a conta pelos estragos somos nós quando pagamos os impostos. A violência e depredação trazem consequências graves: o aluno recebe menos material de apoio, em consequência, aprende menos, deixa de ir na escola, perde o interesse. A escola deixa de fazer benfeitorias e gasta em repor materiais quebrados. Vamos formar uma rede de ajuda, cada um fazendo sua parte, a família se comprometendo, e tendo uma consciência coletiva. O problema de um é de todos nós. Essa reunião tem objetivo de despertar a consciência e a responsabilidade coletiva. Qual seria o principal problema que está presente na escola? Pais: a iluminação, o muro - Alunos: Segurança, muro, guarda na escola. Professores: depredação, muro, segurança. Dentro da sala de aula: Alunos: arrumar ventiladores, câmeras nas aulas e corredores - Pais: guarda na portaria. Alunos: limpeza nas aulas, devemos usar uniformes para que todos sejam identificados. A mãe coloca que a escola está muito melhor, se percebe muitas melhorias, muitas salas já estão equipadas embora ainda temos muitos problemas. O PROMOTOR lança um desafio: Quem sabe formamos um núcleo dentro da escola onde vocês tragam os problemas

82

e todos buscam soluções. Vamos unir esforços e pleitear melhorias em parceria com a Promotoria. O Promotor se colocou a disposição para ajudar, pediu que a escola se organize com o grupo de pais. Esse é o primeiro encontro de muitos outros. Sem mais a acrescentar encerro esta ata assinada por mim e os demais presentes: Avello, Arthur D. Trindade da Rosa

Alteveira, Jessica Samara Santos Pedraza, Marília Gajá, Joice, Mírcela, Bruna, Priscila, Jéssica, Jéssica, Cláudia, Marcela, Rogundis, Raquel, Marsha, Luciana, Carolina dos Santos,

Ramona, Kéline, Millem, Ademir, Perce

Agostinho

El Estreito

Guacalés e Dagnell

Ricardo de Cevala

Genérica Gabriela Luiza da Silva

José Pedro Rodrigo

PNE = ^{1º} Educação infantil por conta dos Municípios; META 2 - Ensino Fundamen-
tal 9 anos garantir aos alunos 6 a 14 anos concluir na idade recomendada.
rendimentos, apoio pedagógico, aprendizagem efetiva de todos educandos, ...
Reunidas por meio de conhecimentos estabelecidos para o desempenho os con-
têidos, objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação. Nada mais a tratar
encerra a presente ata. Assinadas: D. D., Margarete Bilhulle, Adriana do
Canto, Doraci Fidelis, D. D., Elvira, Amanda F.S., Fatima Echeverri,
Marta Hírcia da Silva, Andréa Berno Vermeir, Roselaine M.
Barbara Chavesco, Yany, Lyandra P. Vello, Rosamirinda de Paiva,
Alicia, Teda Machado, Rodrigo, Marilisa Geyer, Claudiane S da Costa,
Adriana Bilhulle, Maria de Lourdes de Vargas Costa, M.ª Marlene
Zuquette, Juciane Silva, M.ª, Flávia - P, D. D.

ata nº 83/2015

Aos vinte e um dias do mês de julho dois mil e quinze, na sala de
vídeo reuniram-se os professores e funcionários da escola para tratar dos
seguintes assuntos: 1º) Hortas - café em comemoração dos aniversariantes do
1º semestre; 2º) Vídeos - comemoração aniversários de Escola 50 anos 3º) Bom dia
às aniversariantes. 4º) Reflexão sobre conselho de classe - pro conselho e
o que esperamos para a realização do 2º conselho de classe, observando es-
mo princípio o 1º Conselho de avaliação dos alunos. Nada mais a tratar
encerra a presente ata. Assinadas: Amanda F.S., Andréa Berno Vermeir, Adriana
Maria de Lourdes de Vargas Costa, Alicia, Margarete Bilhulle, D. D., Claudiane
S da Costa, Rosamirinda de Paiva, M.ª, Rodrigo, Flávia - P, D. D.,
Ana Paula Costa, Teda Machado, Juciane Silva, Adriana do Canto, D. D.,
M.ª, D. D., Rita Geyer, M.ª Marlene Zuquette, Fatima Echeverri,
D. D., M.ª, Barbara Chavesco, Roselaine Marques, Doraci Fidelis

Ata nº 83/2015

Aos cinco dias do mês de agosto do ano
de dois mil e quinze reuniram-se na sala
de vídeo os pais, Conselho Escolar, Professores
e Direção para conversar sobre a situa-
ção atual da Educação, as políticas do

Governo, a situação do Estado e das Escolas Públicas. Também sobre o Projeto sobre a Violência Escolar. As professoras Margarete, representante do CIPERS e Kátia Michels, representante do Conselho Escolar ministraram a parte dos esclarecimentos da Situação da Escola Pública, colocaram sobre a Política deste governo, os Projetos que acontecem na escola e de que maneira a falta de recursos atinge a Educação. A Diretora Nilbia e a Vice-diretora Jeneci conversaram sobre o Projeto de Combate a Violência na Escola, a Situação da Segurança, que também está sendo atingida pela política governamental. De que maneira podemos cobrar políticas mais eficazes em relação a Educação? Esta reflexão foi o foco da nossa reunião. A professora Kátia conversou sobre a segurança, um problema que até agora não tem a atenção necessária, está presente em todo Rio Grande do Sul, a saúde desvalorizada e tudo isso reflete dentro da escola. Temos que unir forças para uma maior cobrança dos órgãos responsáveis. A palavra foi dada aos pais que colocaram o que sentem em relação as ações da escola, às vezes, uma das mães, coloca, que se fala muito em política, as professoras colocaram que vários assuntos como maioridade, violência... são debatidos e que a política está presente no dia-a-dia escolar e na sociedade. Sem mais acrescentar encerro este ato, assinando por mim e os demais presentes.

Phelha, Luiza D. D'Auila Padilha, Bianca R. Maria

32

Rosângela Garibaldi, Marcela Quintana Soares, - Nairi V. Santos, ROSA B. Carvalho, Lorena
 Agis Simão, P. de Souza, Claudia Marza P. Fagundes, Fernanda Lima Tull
 N. de S. Paiva Pacheco, Nélia Melissa Dinari Borges Fernandes
 Izidandra dos Santos Moraes, Glíneu Rezende, Maídena
 Vanessa Garcia Pereira, Rosemaria de Lencastre, Gláucia Braza Castro
 Rânia Lima, Zilda de Souza dos Santos, Ana Yackeline Bastoni
 Maragiani da Rosa Leal, Jeovani Fernando Martins
 Grazi Vicente da Rosa Lopez, Claudia Beck Belém
 Elizabete U. Cardoso, Sandra S. Pacheco, Jaqueline dos Santos, Raquel
 Ariam Ferrador Costa.

Ata nº 84/2015.

Nos vinte e seis dias do mês de agosto de dois mil e quin-
 ze, na sala dos professores, reuniram-se a direção, SSE, SOE, profes-
 sores e funcionários para uma reunião administrativa e pedagógica, em
 que foram tratados os seguintes assuntos: 1- Ativos no Reposo Verba da
 Autonomia Financeira, 2- Apresentação do professor Luiz Carlos de Educação
 Física, substituído a professora Maria Juceline, apresentada, 3- Sindicato
 Rural - Esp. Fina - 01 e 02/10 - Agenda - 01 a 18/09 - Me T - 3412 9190,
 4- A. Boreca Viva Brincadeira - faz a hora de conto Campesina - Arima-
 cipe M. Eugênia - 3412 4845, 93.130466, 5- Sessão de Fábula - Dófila -
 homenageados, tema... 6) Convocação pt os professores de História 7- Encon-
 tro Internacional - história sobre Opus de Células na Jovem da Triunfo Alameda
 09 - 10 e 11/09 - no Teatro Municipal; 7- Recuperação - hora/aula e plane-
 jamento de atividades - sem 4º feira - 04/08 a 17/08 - SET/OUT - 8- Recupera-
 ção Dias Letivos - 4h - sábados 9- Resultado Prova Brasil - SAEB, 10-
 Caminhada de Inclusão - Dia - 27/08 - SET - 9h - Frente Coordenadora
 11- Hora do conto - 26/08 - 14 às 15h 30' Praça Boreca ônibus ida/volta -
 12- Currículo (1º ao 5º ano) Escola do Livro Didático 13- Apresenta-
 ção - Ma Juceline - conferência 14- Agradecimento celebração de
 todos livros - Dia dos Pais 15- Dias paralisados - organização CRE, livro
 conta Conto greve - assinar diariamente e importante manter atuali-
 zado (documento) 16- Organização - melhoria da escola, tela, portão, 17- O pro-
 jeto Nova Educação - está em funcionamento com a volta de 2014, não
 há a volta de 2015. 18) Tábua os prof. E. Física - 1º lugar handebol

Redações



Nº

STQQSSD

Nome: Anne Beatriz Naidara Turma: 6º C

Eu acho que qualquer tipo de violência é ruim e é uma atitude desprezível.

A pessoa que recebe agressão física ou verbal deve procurar alguém para contar o que está acontecendo, para que o problema seja resolvido com calma e sem conseqüência.

O importante é não ter medo de contar e é preciso denunciar. Não pode ficar calada, senão a violência continuará acontecendo.



|| Diga Não a violência e Sim a Paz no Brasil. ||



data

S T Q R S S B

EMANUELLY 6A VIOLÊNCIA ESCOLAR.

A VIOLÊNCIA ESCOLAR CORRE EM TODAS AS ESCOLAS. É UMA COISA MUITO FEIA PORQUE MACHUCA AS PESSOAS POR DENTRO E POR FORA. O SOFRIMENTO PODE CAUSAR DEPRESSÃO, VONTADE DE CHORAR E MUITO MAIS.

PODEMOS AJUDAR A COMBATER A VIOLÊNCIA FAZENDO PROJETOS, CONVERSANDO, FALANDO COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS.

É PRECISO SABER QUEIS OS MOTIVOS QUE LEVAM AS BRIGAS E CONFUSÕES. Ficam PONDOS APÊLIDOS CHAMAM DE "NEGRE", "VESGO", "GORDO", "PALITO", etc.

NÃO DEVEMOS JULGAR AS PESSOAS PELA COR DA PELE OU DOS OLHOS. SE É GORDO OU NEGRO NÃO IMPORTA. DEVEMOS ACEITAR E RESPEITAR O OUTRO DO JEITO QUE ELE É.

OS PAIS PRECISAM OBSERVAR SEUS FILHOS. SE VEREM OS FILHOS ESTRANHOS DEVEM CONVERSAR COM ELES OU COM UM PSICÓLOGO PARA AJUDÁ-LOS.

Fotos**Palestra com o Promotor Diego Corrêa**



HBÍada – Esportes



Reativação da Rádio na Escola

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PROFESSORES E ALUNOS

1). Na tua opinião, a violência ocorre com maior frequência dentro ou fora da escola (no entorno). Por quê?

2). Que tipos de violência ocorrem na escola?

() Física (agressões)

() Moral (*bullying*)

() Virtual (brigas, xingamentos pela internet)

() Danos contra o patrimônio

3). Como esse problema pode ser solucionado?

4). Que medidas a escola pode adotar para que esse problema seja enfrentado?

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS PAIS

Faixa Etária () anos

Sexo () F () M

Quantos filhos estudam na instituição?

() filho/s

Participa ativamente das atividades na escola? (reuniões e eventos)

Sim () Não ()

Você se sente seguro quando seu filho esta na escola?

() Sim Por qual motivo? _____

() Não Por qual motivo? _____

Seu filho já sofreu algum tipo de violência na escola?

() Sim () Não

O que você entende por Violência na Escola?

Quais medidas que você acha que a escola e a comunidade escolar poderiam adotar para que a violência diminuísse?
